

Os filmes da história luso-brasileira

José de Matos - Cruz

EM POUCO MAIS DE UM SÉCULO, DESDE O PRIMÓRDIO das imagens animadas, as cinematografias portuguesa e brasileira lograram, historicamente, importantes lances de aproximação e convergência. Ao que se sabe, o próprio pioneiro Aurélio da Paz dos Reis, em 1896, se interessou pela «última maravilha do Século XIX», como exaltava a propaganda comercial, na expectativa de revelar as inovadoras «tomadas de vista» além-Atlântico – onde, aliás, já eram conhecidas. E, a partir de 1913, o nosso Silvino Santos prestigiou-se, viajante aventureiro, como «o cinegrafista do Amazonas». Nas artes da ficção, Chianca de Garcia prosseguiu no Rio de Janeiro, durante os anos '40, uma actividade fulgurante, iniciada em Lisboa. Eis tópicos de abordagem específica, a detalhar, sobre *Um Imaginário Luso-Brasileiro* – incluindo a representação dos nossos realizadores fundamentais, Leitão de Barros (*Vendaval Maravilhoso*, 1949), Manoel de Oliveira (*Palavra e Utopia*, 2000).

Mais significativos quanto ao investimento feito pelo país irmão, mas todos em si determinantes para a abordagem de um passado comum, eis *Os Filmes da História Luso-Brasileira*:

1917

O GRITO DO IPIRANGA – INDEPENDÊNCIA OU MORTE

35 mm – pb – 3000 mt. Realização: Giorgio Lambertini. Produção: Ipiranga Filme (Brasil). Autor original: Eugénio Egas. Fotografia: Antonio Campos. Estreia: Central (São Paulo). Data Estreia: 23 Jun 1917. Intérpretes/Personagens: Achilles Lambertini (Imperador D. Pedro I), Luisa Lambertini (D. Domitila), Vitória Lambertini (Noiva do Chaleça), Giorgio Lambertini, Emma Lambertini, Zacharias Yaconelli.

Os factos históricos que desencadearam a Independência do Brasil, entremeando episódios romanescos e cenas populares da época colonial. Observações: Produção brasileira. Incidências da história portuguesa no século XIX.

O DESCOBRIMENTO DO BRASIL

35 mm – pb – 1700 mt – 62 mn. Realização: Humberto Mauro. Produção: Instituto do Cacau da Bahia (Brasil). Consultores Históricos: Roquette Pinto, Affonso Taunay, Bernardo José de Sousa, Pedro Sizing. Realização: Bandeira Duarte. Diálogos: Bandeira Duarte. Fotografia: Humberto Mauro. Op. Imagem: Manoel Ribeiro, Alberto Botelho. Cenários: (Miniaturas) José Queiroz. Cabeleireiro: O. de Assis. Fot. de Cena: Paes. Música: Villa Lôbos. Coreografia: Marcio Queiroz. Estúdios: Cinédia. Direc Estúdios: Luiz de Barros. Exteriores: Ilhas do Governador e d'Água, Praia da Freguesia, Campo Grande. Lab Imagem: Brasil Vita Film. Reg Som: Cinédia, Cine Som Estúdios (Rio de Janeiro). Produção Exec: Alberto Campiglia. Orientação Geral: Ignacio Tosta Filho. Distribuição: Sociedade Importadora de Filmes/SIF. Estreia: Coliseu. Data Estreia: 7 Jan 1939. Intérpretes/Personagens: Álvaro Costa (Pedro Álvares Cabral), Manoel Rocha (Pero Vaz de Caminha), Alfredo Silva (Frei Henrique de Coimbra), Reginaldo Calmon e Aracati (Índios), João de Deus (Ayres Correia), Arthur de Oliveira (Pedro Escobar), João Silva e Arthur Castro (Frades), J. Silveira (Mareante), De Los Rios (Duarte Pacheco), Armando Duval (Nicolau Coelho, Bartolomeu Dias), Helio Barrozo Netto (Edgar), Costa Henrique (Marinheiro), Humberto Mauro (Português).



Grandioso espectáculo de CINEMA
FALADO EM PORTUGUÊS
HOJE às 21.30 no COLISEU
DESCOBRIMENTO DO BRASIL
Buscando novos mundos. As caravelas portuguesas no alto mar. O grito ansioso de: «Ferra! Terra! A primeira visão do Monte Pascoal Brasil que surge! A emoção dos mareantes. O desembarque e o desbravamento da floresta virgem. O encontro com os naturais. Pedro Alvares Cabral e a primeira missa campal. Glória aos portugueses!»
Preços popularísimos Camarões
de 1.ª: 20SC0 e 15300
de 2.ª: 12SC0 e 10SC0 **GERAL: 2\$00**
Forem convidadas entidades oficiais portuguesas e brasileiras a assistir a este espectáculo
Amanhã, às 15.30: **MATINE'E** dedicada às crianças
Espectáculo todas as noites

Ilustração da Carta de Pero Vaz de Caminha, ao Rei de Portugal, incluindo a primeira missa.

Observações: Reflexos da história portuguesa no século XVI. Uma das mais elevadas produções brasileiras da época, e filme pioneiro ao nível das reconstituições históricas – destacando-se a reprodução da nau de Pedro Álvares Cabral, em tamanho natural e com detalhes.

A EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS

35 mm – pb – 1732* mt – 62 mn. Realização: António Lopes Ribeiro. Produção: Secretariado da Propaganda Nacional/SPN. Versão do SPN: 750 mt – 27 mn. As Realização: Carlos Filipe Ribeiro. Texto: António Lopes Ribeiro. Fotografia: Octávio Bobone, Manuel Luís Vieira, Artur Costa de Macedo, Salazar Diniz. Direc de Som: J. Sá Nobre. Locução: António Lopes Ribeiro. Música: Frederico de Freitas. Montagem: Vieira de Sousa. Data Rodagem: Out/Nov 1940. Lab Imagem: Lisboa Filme. Reg Som: Lisboa Filme. Distribuição: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/SPAC.

A Exposição do Mundo Português – de que foram Comissário-Geral Augusto de Castro, Comissário-Adjunto Sá e Melo, Arquitecto-Chefe Cottinelli



Telmo. Inauguração pelo Chefe do Estado Oscar Carmona, acompanhado pelo Presidente do Conselho Oliveira Salazar, e pelo Ministro das Obras Públicas Duarte Pacheco. Outras personalidades, como o Cardeal Gonçalves Cerejeira. O interior de cada pavilhão – repositório ilustrado da História de Portugal, desde a fundação da nacionalidade. O Pavilhão do Brasil – único país estrangeiro ao qual foi concedido figurar. Aldeias indígenas no Jardim do Ultramar, anexo à Exposição.

O GRANDE AMOR DE D. PEDRO DE BRAGANÇA

EMBRUJO

35 mm – pb – 2750 mt – 100 mn. Realização: Enrique T. Susini. Produção: Lumiton Cinematográfica (Argentina). Argumento: Enrique T. Susini, Pedro Miguel Obligado. Música: George Andreani. Danças por: Maria Ruanova. Distribuição: Filmes Castello Lopes. Estreia: Condes. Data Estreia: 8 Jan 1944. Intérpretes/Personagens: Georges Rigaud (D. Pedro), Alicia Barrie (Domitila de Castro), Pepita Serrador, Ernesto Vilches, Santiago Gómez Con, Carlos Tajés, Maria Ruanova, Amery Darbon, Pablo Donadio, Carlos Bouhier, Pablo Lagarde, Bola de Nieve.

A paixão – ou lenda histórica? – do rei D. Pedro IV de Portugal, que proclama a independência do

Brasil. Será o primeiro imperador, e afeiçoa-se a Domitila de Castro – que, após a morte da esposa, recusa casar com ele, pelo bem do novo país...

INCONFIDÊNCIA MINEIRA

35 mm – pb – l/m. Realização: Carmen Santos. Produção: BrasilVita Filmes (Brasil). Realização: Manoel Rocha. Argumento: Henrique Pongetti. Texto: Autos da Devassa. Planif, Seq: Humberto Mauro, Carmen Santos. Fotografia: Edgar Brasil. Op Imagem: Rui Santos. Direc de Som: Vítor Barros. Música: Francisco Braga. Coreografia: Manoel Monteiro. Montagem: Watson Macedo. Produção Exec: Carmen Santos. Intérpretes: Rodolfo Mayer, Carmen Santos, Roberto Lupo, Osvaldo Loureiro, Augusto R. Chaves, Antonia Marzullo, Luiza B. Leite, Paulo Porto, Célia Maria, Alexandre Alencastro, Alvaro Souza, Anselmo Duarte, Antonio Laio, Armando Louzada, Ataíde Ribeiro, Bandeira Melo, Benjamin Oliveira, Drummond Filho, Brandão Filho, Caetano Junior, Fialho Almeida, Floriano Faissal, Frederico Rosa, Graça Melo, Jorge Doria, Jota Silveira, Leonardo Jorge, Mafra Filho, Manoel Monteiro, Manoel Rocha, Nelson Oliver, Osvaldo Louzada, Pedro Dias, Restier Junior, Roberto Acacio, Vítor Drummond, Sadi Cabral.

A Inconfidência Mineira – conspiração independentista do século XVIII, em Minas Gerais, centro de riquezas coloniais. Embora torturado, para que revele a sua intervenção, na mais vasta conjura contra a coroa portuguesa, Tiradentes assume-se como único responsável, sendo condenado à morte...

Observações: Colonização portuguesa no Brasil (século XVIII).

A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL

35 mm – c – 1797 mt – 65 mn. Realização: Antónino Lopes Ribeiro. Produção: Sociedade Portu-

guesa de Actualidades Cinematográficas/SPAC, Produtores Associados. Colaboração Técnica: Serviços das «Imagens de Portugal». Texto: António Lopes Ribeiro. Fotografia: Aquilino Mendes, Abel Escoto, Perdigão Queiroga. Locução: Raul Feio. Montagem: António Lopes Ribeiro. Data Rodagem: 1957. Lab Imagem: Tobis Portuguesa. Direc Produção: António Lopes Ribeiro. Distribuição: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/SPAC.

Visita oficial ao Brasil do Chefe do Estado – Craveiro Lopes, acompanhado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros – Paulo Cunha, e respectivas mulheres. Aspectos: Baía – parada militar, cortejo histórico; embarque no «Almirante Barroso», até ao Rio de Janeiro, aguardado por Juscelino Kubitschek de Oliveira; visita ao Prefeito de Guanabara – Negrão de Lima; missa na Igreja da Candelária; almoço no Hipódromo da Gávea – concurso hípico; banquete no Clube Ginástico Português; jantar em casa de Roberto Marinho – director de *O Globo*; parada militar em Copacabana; assinatura da Declaração Conjunta que regulamenta o Tratado de Amizade e Consulta; coroa no monumento ao Almirante Barroso; visita a Petrópolis; Rio – desfile atlético e festa no Clube de Regatas Vasco da Gama; jantar e recepção oferecida por Craveiro Lopes no Palácio das Laranjeiras; Belo Horizonte, São Paulo – recepção por Jânio Quadros e Ademar de Barros, Curitiba, Porto Alegre; obras de Brasília; Manaus, passeio no Rio Negro, desfile cívico e militar em Belém, Recife – reconstituição de carnaval pernambucano. Chegada a Lisboa e aclamação popular.

1960

I ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DA MOCIDADE PORTUGUESA

16 mm – pb – 570 mt – 52 mn. Produção: Organização Nacional da Mocidade Portuguesa. Data Rodagem: 1960.

Montagem do Acampamento Internacional da Mocidade Portuguesa, integrado nas Comemorações Henriquinas; cerimónias de inauguração pelo Ministro da Educação Nacional, Leite Pinto. Delegações dos Estados Unidos da América, França, Japão, Espanha, Brasil, Paquistão; visitas ao Acampamento do Chefe do Estado – Américo Thomaz, e do Presidente do Conselho – Oliveira Salazar. Chegada do Presidente brasileiro Kubitschek de Oliveira; desfile naval de Sagres; visita dos acampados aos monumentos de Belém, ao Jardim Zoológico; seu desfile na Avenida da Liberdade.

1970

PINDORAMA

35 mm – c – 2750 mt – 100 mn. Realização: Arnaldo Jabor. Produção: Vera Cruz, Kamera Filmes, Arnaldo Jabor, Screen Gems, Columbia Pictures (Brasil). Argumento: Arnaldo Jabor. Planif/Seq: Arnaldo Jabor. Fotografia: Affonso Beato. Decoração: Luiz Carlos Ripper. Música: Guilherme Magalhães Vaz. Montagem: João Ramiro Mello, Arnaldo Jabor. Produção Exec: Walter Hugo Khouri, William Khouri. Intérpretes/Personagens: Maurício do Valle, Itala Nandi, Jesus Pingo, Hugo Carvana, José de Freitas, Wilson Grey, Vinicius Salvatore, Tep Kahok, Maria Regina, Manuel do Caveira.

No século XVI, inicia-se a colonização portuguesa do Pindorama – nome indígena, mítico, do Brasil. Um antigo governador, adepto de um regime forçado para impor a civilização, é chamado ao poder por emissário do rei. Encontra a cidade arruinada, às mãos de um potentado explorador e epicuriano, que deixa certa liberdade aos índios. Um poeta anarquista vai semear a revolta, mas a luta apenas beneficia os políticos, e desencadeia um massacre...

Observações: Colonização Portuguesa no Brasil, século XVI.

1972

OS INCONFIDENTES LA CONGIURA

35 mm – c – 2100 mt – 75 mn. Realização: Joaquim Pedro de Andrade. Produção: Filmes do Serro, Grupo Filmes, Mapa Filmes, J.P. Andrade (Brasil), Radiotevisão Italiana/RAI (Itália). As Realização: Gilberto Loureiro. Argumento: Joaquim Pedro de Andrade, Eduardo Escorel. Fonte: Autos da Devassa. Texto: (Poemas) Tomás Antonio Gonzaga, Cláudio Manuel da Costa, Alvarenga Peixoto. Obra Original: «O Romanceiro da Inconfidência». Autor Original: Cecília Meireles. Fotografia: Pedro de Moraes. Op Imagem: Antonio Ventura. Decoração: Anísio Medeiros. Vestuário: Teresa Nicolau. Direc de Som: Juarez D. Costa. Mús Canções: («Aquarela do Brasil») Ary Barroso, («Farolito») Agustín Lara. Canções por: Tom Jobim, João Gilberto. Montagem: Eduardo Escorel. Exteriores: Ouro Preto (Brasil). Direc Produção: Carlos A. Prates Correia. Distribuição: Animatógrafo. Estreia: Universal. Data Estreia: 11 Nov 1975. Intérpretes/Personagens: José Wilker (Tiradentes), Luíz Linhares (Tomás António de Gonzaga), Paulo César Pereio (Bueno da Silveira), Fernando Torres (Cláudio Manuel da Costa), Carlos Kroeber (Alva-

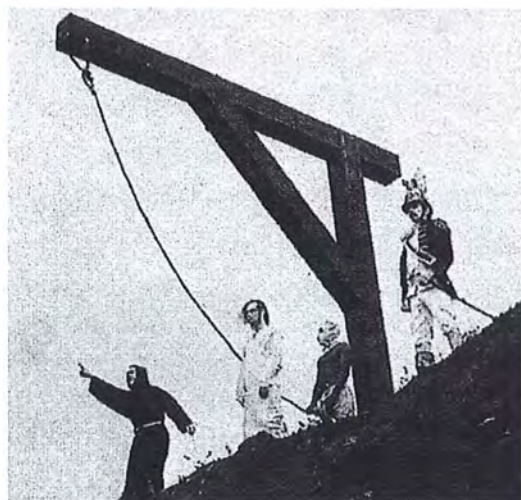
renga Peixoto), Nelson Dantas (Visconde), Carlos Gregorio (Padre), Margarida Rey (Marília), Suzana Gonçalves (D. Maria I), Teresa Medina, Fábio Sabag, Wilson Grey, Roberto Maia.

A Inconfidência Mineira – conspiração independentista do século dezoito, em Minas Gerais, centro das riquezas coloniais. Do grupo, faziam parte poetas e nobres, incluindo o padre e o coronel da guarnição. O dentista Tiradentes é torturado, para que divulgue a sua participação, na conjura contra a coroa portuguesa; os cúmplices haviam já confessado, negando responsabilidades próprias. Tiradentes é o único a assumir-se plenamente, sendo condenado à morte. A memória do mártir... Observações: Colonização portuguesa no Brasil (século XVIII).

1972

INDEPENDÊNCIA OU MORTE

35 mm – c – 2950 mt – 108 mn. Realização: Carlos Coimbra. Produção: Cinedistri (Brasil). Argumento: Anselmo Duarte, Carlos Coimbra, Dionísio Azevedo, Lauro César Muniz. Planif/Seq: Abílio Pereira de Almeida. Fotografia: Rudolf Icsey. Decoração: Campelo Neto. Música: Chico Moraes, Wilson Miranda. Montagem: Carlos Coimbra. Produção Exec: Oswaldo Massaini. Intérpretes/Personagens: Tarcísio Meira, Glória Menezes, Dionísio Azevedo, Kate Hansen, Emiliano Quei-



roz, Manoel de Nobrega, Heloisa Helena, Labanca, Renato Restier, Anselmo Duarte, Jairo Arco e Flecha, Abílio Pereira de Almeida, Vanja Orico, José Lewgoy, Carlos Imperial, Sérgio Hingst, Rodolfo Arena, Clovis Bornay, Lola Brah. A vida do imperador D. Pedro I do Brasil – desde a infância, até à abdicação (1831). Destaque para o grito da independência, nas margens do Rio Ipiranga, e as aventuras amorosas do monarca; suas relações com a Marquesa de Santos e a Imperatriz Leopoldina.

Observações: O rei D. Pedro IV de Portugal, primeiro imperador do Brasil.

HISTÓRIA DO BRASIL

35 mm – pb – 4300 mt – 158 mn. Realização: Glauber Rocha, Marcos Medeiros. Produção: Tricontinental (Brasil), Instituto Cubano de Arte e Industria Cinematografica/ICAIC (Cuba), Renzo Rossellini (Itália). Argumento: Glauber Rocha, Marcos Medeiros. Locução: (Narrador) Jirges Ristum, (Off) Glauber Rocha, Marcos Medeiros. Montagem: Glauber Rocha, Marcos Medeiros. Ante-Estreia: Cinemateca Portuguesa. Data Ante-Estreia: 11 Jun 1987.

Uma história crítica e dialéctica do Brasil, desde a época de Cristovão Colombo. Desembarque dos Portugueses; Bartolomeu Dias enterra uma cruz e uma espada na praia. Cartas geográficas, povos e animais. Divisão territorial em capitânias. Missionaçāo: Nóbrega e Anchieta. Companhia das Índias Ocidentais. Escravizaçāo dos indígenas.

O Aleijadinho. Conjura do Tiradentes. Os bandeirantes; garimpeiros de Minas Gerais. Garibaldi em Santa Catarina. Latifúndios. O Século XX e a colonizaçāo americana duma «sociedade luso-africana».

Observações: Aspectos da presença portuguesa no Brasil.

ANCHIETA, JOSÉ DO BRASIL

35mm – c – 4100 mt – 150 mn. Realizaçāo: Paulo Cezar Saraceny. Produçāo: Santana Produtora, Embrafilme, P.C. Saraceni, Sergio Saraceni (Brasil). Argumento: Paulo Cezar Saraceni, Marcos Konder Reis, Humberto Mauro. Fotografia: Marco Bottino. Decoraçāo: Ferdy Carneiro. Música: Sérgio Guilherme Saraceni. Montagem: Ricardo Miranda. Ante-Estreia: Casino – 12º Festival de Cinema da Figueira da Foz. Data Ante-Estreia: Set 1983. Intérpretes/Personagens: Ney Latorroca (José de Anchieta), Luiz Linhares (Manoel da Nóbrega), Maurício do Valle (João Ramalho), Joel Barcellos (Tibirica), Hugo Carvana (Diogo Álvares), Paulo César Pereio (Jean-des Bolés), Maria Gladys, Vera Barreto Leite, Ana Maria Magalhães, Roberto Bonfim, Ana Maria Miranda, Dedé Veloso, Manfredo Colassanti, Carlos Kroeber, Wilson Grey, António Carnera, A. Fregolente, Rui Pollanah.

Chegado ao Brasil em 1553, o padre José de Anchieta aprende a língua dos índios Tupi, elabora uma gramática, observa os costumes e classifica a flora local, evitando atritos com os colonos. Durante a intervençāo francesa, negocia a paz e ocupa-se dos Tamoios, com o padre Manoel da Nóbrega. A escravatura compromete o seu apostalado, mas Anchieta converte-se numa figura mítica... Observações: A colonizaçāo portuguesa no Brasil (Século XVI).

IL GIOVANE TOSCANINI YOUNG TOSCANINI

35 mm – c – 3300 mt – 120 mn. Realizaçāo: Franco Zeffirelli. Produçāo: Paisà; Carthago Films, Canal +, Fr3, La Sept (França), Italian International Pictures, RAI (Itália), TBA Films (Turquia). Orçamento Divulgado: (Portugal) 130.000 contos. Argumento: William H. Stadiem, Meno Menjes. Fotografia: Daniele Nannuzzi. Decoraçāo:

1998 – 6 de Setembro – No Brasil, Michael Cimino anuncia o projecto de BRASIL 1500 – ISLAND OF THE MOON, sobre a viagem marítima e a descoberta por Pedro Álvares Cabral; uma produção de Ilya Salkind & Jane Chaplin (EUA), com Tatu Filmes (Brasil). 1999 – 11 de Fevereiro – Cimino e o produtor Ilya Salkind apresentam, em Lisboa, a co-produção luso-brasileiro-americana BRASIL 1500 – ISLAND OF THE MOON; envolvidos, António da Cunha Telles e os brasileiros Cláudio Kahns e Fábio Fonseca, estes também autores do argumento.

1998 – 10 de Março – No âmbito da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/CNCDP, é anunciado MAR DAS ÍNDIAS de Camilo de Azevedo, para a Radiotelevisão Portuguesa/RTP.

1998 – 18 de Junho – No âmbito da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/CNCDP, é anunciado o projecto de duas séries sobre Pedro Álvares Cabral – AVENIDA BRASIL de Francisco José Viegas e Rui Mateus Pereira, e ALÉM MAR de Belisário Franca – para o ano 2000, a propósito das comemorações dos 500 anos sobre a chegada do navegador à costa do Brasil.

1999 – 11 de Novembro – Projecto apoiado pelo ICAM, no Concurso de Apoio Financeiro à Pesquisa e Desenvolvimento de Documentários, com 750 contos: REFLEXOS DA EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL A MEIO MILÉNIO DE DISTÂNCIA de João Soares Tavares.

1999 – 6 de Dezembro – A Tv Globo anuncia a produção da série A INVENÇÃO DO BRASIL, destinada a assinalar os quinhentos anos da descoberta por Pedro Álvares Cabral; da autoria de Manoel Carlos, e com emissão prevista para o ano 2000.

Andrea Crisanti, Enrico Fiorentini, Angelo Santucci. Vestuário: Tom Rand. Direc Musical: Eugene Khon. Montagem: Jim Clark, Brian Oats, Franca Silvi, Amadeo Giomini. Interiores: Teatro Nacional de São Carlos, Palácio Sottomayor (Figueira da Foz), navio Gil Eanes. Exteriores: Lisboa – Praça do Príncipe Real, Porto. Data Rodagem: Mar/Abr-Set/Out 1987. Produção Exec: (Portugal) Maria do Carmo Moser; Fulvio Lucisano, Tarak Ben Ammar. Direc Produção: (Portugal) Manuel Costa e Silva, Giuseppe Pisciotto. Patrocínio: Radiotelevisão Portuguesa/RTP. Distribuição: (Internacional) Canon. Apresentação: Festival de Veneza. Data Apresentação: 5 Set 1988. Intérpretes/Personagens: C. Thomas Howell (Arturo Toscanini), Elizabeth Taylor (Nadina Bulichoff), Sophie Ward (Margheritta), Pat Heywood (Mãe Allegri), John Rhys-Davies (Claudio Rossi), Philippe Noiret (D. Pedro II), Franco Nero (Claudio Toscanini), Irma Capece Minutolo (Mantelli), Nicholas Chagrin, Leon Lisseck, Carlo Bergonzi, Giovanna Stella La Nocita, Simon Gregor, Elsa Agalbato.

A juventude do compositor Arturo Toscanini (1867-1957). Em 1883, com dezoito anos, presta uma audição em La Scala de Milão, perante um comité de selecção pouco interessado. Acusado de falta de respeito, perde o emprego, mas conquista a admiração do empresário Claudio Rossi, com quem fará uma digressão pela América Latina. Desembarcando no Rio de Janeiro, Arturo enfrenta uma árdua missão: garantir ensaios com a diva Nadina Bulichoff, amante de D. Pedro II, Imperador do Brasil... Observações: Co-produção luso-franco-italo-turca. Rodagem em Portugal.

1994

CARLOTA JOAQUINA, PRINCESA DO BRASIL

35 mm – c – 2750 mt – 100 mn. Realização: Carla Camuratti. Produção: Camuratti & De Felippes (Brasil). Argumento: Angus Mitchell, Carla Camuratti. Sequência: Melanie Dimantas, Carla

Camuratti. Fotografia: Breno Silveira. Cenários: Tadeu Burgos, Emília Duncan. Figurinos: Tadeu Burgos, Emília Duncan. Montagem: Cezar Migliorin, Martha Luz. Produção Exec: Carla Camuratti, Bianca De Felippes. Apresentação: Cinemateca Portuguesa. Data Apresentação: 20 Jul 1998. Intérpretes/Personagens: Marieta Severo (Carlota Joaquina), Marco Nanini (D. João VI), Ludmilla Dayer, Brent Hiett, Maria Fernanda, Marcos Palmeira, Eliana Fonseca, Aldo Leite, Bel Kutner, Vera Holtz, Thales Pan Chacon.

Espanha, 1785. Carlota Joaquina, uma infanta que foi prometida ao futuro Rei D. João VI, quando tinha dez anos de idade, recebe o retrato do futuro esposo e é obrigada a partir para Portugal, levando consigo a sua herança familiar. Chegando ao novo país, Carlota sofre uma enorme decepção, ao encontrar o «prometido» – gerando muitas brigas, infidelidades e vários filhos. Com a morte de D. José, herdeiro do trono português e declarada a insanidade de D. Maria I, Carlota Joaquina e D. João VI assumem a coroa lusitana. Porém, assustados com a Revolução Francesa e a aproximação do exército de Napoleão, resolvem fugir para a colónia do Brasil... Observações: Produção brasileira. Reflexos da História de Portugal no Século XVIII.

1999

HANS STADEN

- LÁ VEM NOSSA COMIDA PULANDO

35 mm – c – 2530 mt – 92 mn. Realização: Luiz Alberto Pereira. Produção: JN Produção Audiovisual; LapFilme (Brasil). As Realização: Tereza Landgraf, Carlos Rao, Roger Palleja. Argumento: Luiz Alberto Pereira. Consultor Histórico: Carlos Rao. Linguista: Helder Perry. Fotografia: Uli Burtin. As Imagem: Iana Ferreira. Op Vídeo: (As) Rita Palma. Electricistas: (Chefe) Helder Mendes, Pedro Curto. Maquinistas: (Chefe) Vitor Barroso, Pedro Miguel. Direc Artística: Francisco Andrade, (As) Ruth Segovia. Aderecista: Thelma Vanessa de



Jerusalém. Figurinista: Cleide Fayad. Caracterização: Sonia Regina da Silva. Anotação: Arnaldo Zidan. Fot Cena: Ivo Canelas. Direc de Som: Jorge Vaz. As Som: António Pedro Figueiredo/Copi. Música: Marlui Miranda. Rodagem em Portugal: Porto, Lisboa. Data Rodagem: (Portugal) Out 1998. Material Eléctrico: Cinemate. Produtores: Luiz Alberto Pereira, (Portugal) Jorge Neves, (Espanha) Sonia Llera. Direc Produção: Ivan Teixeira, (Portugal) Henrique Espírito Santo. As Produção: Sandra Fanha, Analice Campos, Luís Campos. Delineamento de Produção: Susana Canelas. Patrocínio: SDAV (Brasil). Assessora Imprensa: Filipa Patusco. Difusão: (Portugal) Alfândega Filmes. Apresentação: Casino – 28º Festival de Cinema da Figueira da Foz. Data Apresentação: Set 1999. Intérpretes/Personagens: Carlos Evelyn (Hans Staden), Ariana Messias (Nairá), Antonio Peri (Perot), Walter Portell (Abati Pogança), Cintia Grillo (Mulher de Abati Pogança), Daniel Minduruku (1º Cacique), Valdir Ramos (2º Cacique), Mário Jacques (Capitão do Navio).

Em 1550, o viajante alemão Hans Staden naufraga em Santa Catarina, na costa brasileira. Capturado por índios Tupinambás, hostís e antropófagos, que pretendem comê-lo, Staden logra sobreviver entre eles, durante dois anos. Finalmente, consegue a liberdade, tendo chegado a São Vicente. Depois de trabalhar durante longo tempo, e ao preparar-se para regressar à Europa, recebe o reconhecimento, e ouro, de El-Rei de Portugal. Um dia, decide procurar um escravo, iniciando novas aventuras com os Tupiniquins, e acaba por escrever as suas memórias...

Observações: Co-produção luso-brasileira.

Principais Curtas Metragens

1920

TRANSLADAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DOS EX-IMPERADORES DO BRASIL

35 mm – pb – 120 mt. Produção: *Secção Cinematográfica do Exército. Estreia: Olympia. Data Estreia: 3 Jan 1921.

Cerimónia realizada em Lisboa, a 22 de Dezembro de 1920.

Observações: *Outras Fontes: Invicta Film. Data de Estreia no Porto (Jardim Passos Manuel): 30 Dez de 1920.

1940

JORNAL PORTUGUÊS – 17

35 mm – pb – 533 mt. Produção: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas /SPAC. Data Ante-Estreia: Jun 1940.

Cruzeiro dos Velhos Colonos: chegada à metrópole, para assistirem às Comemorações Centenárias, a convite do Ministro das Colónias. A Embaixada Especial do Brasil: a bordo do paquete italiano Oceania; o General Francisco José Pinto, representante pessoal do Chefe de Estado Getúlio Vargas, entrega as insígnias da Grã Cruz da Ordem do Cruzeiro ao general Oscar Carmona.

1940

JORNAL PORTUGUÊS – 22

35 mm – pb – 405 mt. Produção: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas /SPAC. Data Ante-Estreia: Nov. 1940.

Brasil nas Comemorações Centenárias: Inauguração do Pavilhão do Brasil – Partida de Olegário Mariano – Almoço em Sintra – Despedida da Embaixada Especial; Romagem ao Túmulo de Pedro Álvares Cabral em Santarém. A Nau Portugal – atracção da Exposição do Mundo Português.

1941

JORNAL PORTUGUÊS – 23

35 mm – pb – 303 mt.

Produção: Sociedade Portuguesa de Actualidades Cinematográficas/SPAC. Data Ante-Estreia: Jan 1941.

Inauguração da Estátua a Pedro Álvares Cabral, oferecida pelo Governo do Brasil, réplica da que existe no Rio de Janeiro: honras militares pela Marinha, representações da Legião e da Mocidade Portuguesa.

1944

JORNAL PORTUGUÊS – 45

35 mm – pb – 300 mt.

Data Estreia: Maio 1944.

A viagem do Almirante Gago Coutinho – chegada dum estadia no Brasil, a bordo da barca Foz do Douro: porto de Leixões; realce para a importância do astrolábio – desde os Descobrimentos dos séculos XV e XVI, que não foram por acaso; entrega da Grã Cruz da Ordem do Império Colonial, pelo Ministro das Colónias Francisco Vieira Machado.

Troca de Beligerantes em Lisboa: entre 102 súbditos da Alemanha e 27 cidadãos do Brasil, que se encontravam em campos contrários; os alemães chegaram a bordo do navio espanhol Cabo de Buena Esperanza; entre os brasileiros, o Embaixador Sousa Dantas, requerente do Brasil na capital francesa e decano dos Embaixadores, partindo no «Colonial».

1968

PORTUGAL, UM PASSADO A CONSTRUIR UM FUTURO

35 mm – pb – 12 mn. Realização: Silva Brandão. Produção: Secretariado Nacional da Informação/SNI. A exposição «Portugal, um Passado a Construir um Futuro», enviada para o Rio de Janeiro, incluída nas comemorações do quinto centenário do nascimento de Pedro Álvares Cabral.